

Análise da competitividade da produção de girassol – Caso Cooperativa Grande Sertão – Montes Claros, Norte de Minas Gerais

Matheus Boratto Nascimento Campos (Projeto Biodiesel – UFV, matheusboratto@gmail.com), Ronaldo Perez (DTA/UFV, rperez@ufv.br), Aziz Galvão da Silva Júnior (DER/UFV, aziz@ufv.br), Karina Rogério de Oliveira Viana (Projeto Biodiesel –UFV, karina.viana@ufv.br).

Palavras Chave: Competitividade, girassol, biodiesel, Montes Claros, Grande Sertão, Norte de Minas Gerais.

1 - Introdução

Na região Norte de Minas são encontradas diversas oleaginosas provenientes da agricultura familiar, onde as predominantes são algodão, amendoim, mamona e soja, comercializadas para a produção de óleos, farelos, tecidos entre outros. Com relação ao girassol, a região não apresenta grande produção da cultura e as pequenas áreas cultivadas encontram-se em regiões distantes umas das outras.

De acordo com os membros da EPAMIG e da Cooperativa Grande Sertão (CGS), que tem iniciado o incentivo à produção, uma grande dificuldade encontrada no aumento do cultivo pelos produtores, é a falta de conhecimento sobre a cultura por parte dos produtores e a ameaça com os ataques de maritacas. As variedades de girassol mais adaptada à região, de acordo com pesquisas da EPAMIG, são hélio 251 e 253.

Uma importante alternativa encontrada pelos produtores de girassol da região foi cultivá-la de forma consorciada, principalmente com o amendoim, o milho e o gergelim, pois através do consórcio o produtor consegue aumentar sua receita e diminuir o risco que envolve a produção. Além disso, segundo pesquisadores da EPAMIG, em plantios de girassol onde há nas proximidades o plantio de sorgo, as maritacas acabam preferindo o sorgo. Estas alternativas de cultivo devem ser bem avaliadas técnica e economicamente. O girassol também pode ser uma cultura interessante para ser utilizada em rotação com a cana de açúcar. Esta prática poderia aumentar o volume de girassol produzido na região, principalmente considerando-se grandes produtores, como a SADA Bioenergia.

Um dos principais agentes envolvidos no gerenciamento da produção na região é a Cooperativa Grande Sertão. A cooperativa possui interesse em aumentar seu mix de produtos, passando a produzir óleos vegetais tanto para o consumo humano como para a produção de biodiesel. Desta forma, algumas ações no sentido de incentivar o cultivo têm sido iniciadas pela própria cooperativa junto aos agricultores.

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais foi elaborado este estudo a respeito da competitividade da produção de girassol dos cooperados da Grande Sertão.

2 - Material e Métodos

A análise da competitividade deve identificar a estruturação da cadeia e possíveis gargalos, os quais podem ser contornados no momento do investimento. Representantes das diversas organizações e grupos de interesse devem participar ativamente do processo de análise. Além disso, ocorre a criação de um canal de

comunicação que permite a implementação de uma estrutura de governança adequada.

A análise de competitividade baseia-se na metodologia proposta pela FAO, *Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries* (SILVA, 2007). Essa análise baseia-se na avaliação dos seguintes direcionadores: a) insumos; b) tecnologia; c) gestão; d) estrutura da produção; e) ambiente institucional e; f) relações de mercado; como mostra a Figura 1.



Figura 1. Direcionadores de competitividade da produção de girassol em Montes Claros.

Para a apresentação do resultado utilizam-se os critérios descritivo e qualitativo. O critério descritivo apresenta, de forma detalhada, os direcionadores de competitividade (insumos, tecnologia, gestão, estrutura de produção, ambiente institucional e relações de mercado), analisando-os como pontos fortes ou fracos. Os direcionadores são avaliados segundo a intensidade do seu impacto e segundo a sua contribuição para efeito global na competitividade da cadeia.

São atribuídos conceitos como “muito favorável” a aqueles que afetam a competitividade positivamente, “muito desfavorável” a aqueles que representam entraves ou impedimentos à evolução da competitividade; e valores intermediários são avaliados como “desfavorável”, “favorável” e “neutro”; como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Notas dos Direcionadores

Índice	Abreviatura	Notas
Muito favorável	MF	2
Favorável	F	1
Neutro	N	0
Desfavorável	D	-1
Muito desfavorável	MD	-2

Uma avaliação quantitativa significa atribuir notas que podem variar em uma escala de (-2) a (2), como se pode observar na tabela acima (PEREZ, 2003).

3 - Resultados e Discussão

Através da aplicação de questionários e entrevistas com produtores locais, funcionários da Grande Sertão e da EMATER, realizou-se a seguinte avaliação e atribuíram-se as seguintes notas conforme a Figura 2 e a Tabela 2.

Insumos: O cultivo de girassol ainda está em fase de implantação na mesorregião Norte de Minas e em função disso os agricultores locais ainda não possuem domínio com relação aos tratamentos culturais, como por exemplo o uso de micronutrientes específicos para a cultura e que garantem índices adequados de produção. Com relação às sementes utilizadas, estas são variedades melhoradas e que se adequam à região possibilitando aos agricultores uma opção rentável.

Tecnologia: A cultura do girassol em certas etapas da produção necessita do uso de máquinas para a otimização do processo, ainda inexistente na região, portanto, há uma elevação dos custos de produção, tornando a cultura ainda pouco competitiva se comparada a outras opções regionais como a mamona. O girassol é plantado em regime de sequeiro o que diminui a produtividade, seus tratamentos culturais são similares ao da mamona, e dado ao maior retorno financeiro da mamona, cria-se uma competição local.

Gestão: Como a cultura ainda não está estruturada a gestão da produção e financeira é deficiente, principalmente, pela falta de zoneamento agroclimático, e conseqüentemente, pela falta de linhas de financiamento da produção.

Estrutura de Produção: A região apresenta condições adequadas para o plantio de girassol, o tamanho das propriedades também é satisfatório, no entanto os poucos plantios, hoje existentes, estão dispersos em uma grande área demonstrando a infra-estrutura ainda precária.

Ambiente Institucional: A CGS se propôs a assessorar a implantação de 4.000 hectares cultivados com oleaginosas na região Norte de Minas, disponibilizando assistência técnica e mobilização social local, é o principal agente executor de atividades relacionadas ao girassol na mesorregião Norte de Minas, com a possibilidade de inserção da SADA Bioenergia, caso as políticas internas da empresa sejam modificadas, principalmente, no que tange a produção somente de oleaginosas não-alimentícias para a produção de biodiesel.

Relações de Mercado: O girassol possui um significativo mercado consumidor na região, tanto para o óleo (Indústrias de Biodiesel – Petrobras e SADA Bioenergia) quanto para o resíduo sólido – torta, dada a elevada demanda de proteína na região para a alimentação de gado de leite e corte.

Tabela 2: Ponderação dos Direcionadores de Competitividade

DIRECIONADOR	NOTA	PESO
INSUMOS	0,2	
Sementes	2	0,4
Outros insumos	-1	0,6
TECNOLOGIA	0	
Fertilização	1	0,3
Mecanização	-1	0,3
Irrigação	0	0,2
Defesa fitossanitária	1	0,1
Armazenamento	-1	0,1
GESTÃO	-1,4	
Gestão da produção	-1	0,5
Gestão financeira	-2	0,4
Gestão de RH	-1	0,1
ESTRUTURA DE PRODUÇÃO	1,4	

Condições edafoclimáticas	2	0,6
Tamanho das propriedades	1	0,2
Infraestrutura	0	0,2
AMBIENTE INSTITUCIONAL	0,3	
Condições macroeconômicas	1	0,3
Assistência técnica	0	0,5
Fiscalização e atuação de entidades públicas	0	0,2
RELAÇÕES DE MERCADO	1,2	
Principais mercados	2	0,4
Formas de comercialização	1	0,4
Fonte de informação	0	0,2

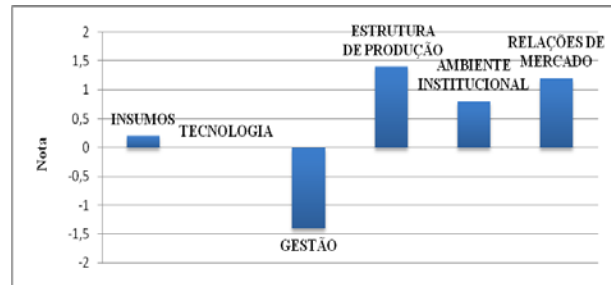


Figura 2. Resultado da avaliação dos direcionadores

Pela análise das informações contidas tanto na tabela quanto na figura é notório que a produção de girassol na mesorregião Norte de Minas é uma cultura potencial, necessitando de aporte financeiro, por meio da abertura de linhas de financiamento e do desenvolvimento das técnicas de cultivo na região, para que a cultura possa se tornar uma nova opção de renda para pequenos agricultores.

4 - Agradecimentos

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, à Universidade Federal de Viçosa e ao Projeto Biodiesel – UFV.

5 - Bibliografia

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso 05 Setembro 2009.
- MONTEIRO, J. M. G. **Plantio de Oleaginosas por Agricultores Familiares do Semi-Árido Nordestino para Produção de Biodiesel como uma Estratégia de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas** [Rio de Janeiro] 2007 XIII, 302 p. 29,7 cm (COPPE/UFRJ, D.Sc, Planejamento Energético, 2007) Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE.
- PEREZ, Ronaldo. **Uma análise exploratória da competitividade e agregação de valor da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil, com ênfase no segmento de abate e processamento.** Tese Doutorado - Unicamp, Campinas, SP, 2003.
- SILVA, Carlos Arthur, SOUZA FILHO, Hildo M. **Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries.** Roma, Italy, 2007.